

ANÁLISE DO RASTREIO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO ATRAVÉS DA CITOLOGIA DO COLO NA CIDADE DE BAURU-SP

Data de aceite: 01/08/2024

Ariane Giansante Souza

Discente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho, Bauru

Eduardo Minei Rei

Discente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho, Bauru

Gabriel Pinotti

Discente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho, Bauru

Victor Friciano Saraiva de Andrade

Discente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho, Bauru

Bruno Evaristo de Almeida Fantinatti

Docente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho, Bauru

RESUMO: A citologia de colo de útero é um exame de alta sensibilidade realizado em mulheres que possuem vida sexual ativa para prevenção do câncer de colo de útero. O estudo realizado tem por objetivo ressaltar a importância desse exame de rastreio mas, também, demonstrar sua elevada especificidade, que permite o diagnóstico e tratamento de pacientes com atipias de células escamosas. Para isso, foi realizado

um levantamento dos últimos 5 anos sobre as citologias de colo de útero realizadas na cidade de Bauru-SP, através da plataforma do DATASUS. Os dados revelaram que de 412 exames que demonstraram atipias de células escamosas através do teste de papanicolau, 68,20% lesões HPV e NIC I, 26,94% evidenciaram NIC II e NIC III e 4,84% foram relacionados a lesão de alto grau, porém não podendo excluir micro-invasão e Carcinoma epidermóide invasor. Com isso, fica evidente a importância da realização da citologia de colo não apenas para rastreio, mas também para diagnóstico de lesões pré-neoplásicas e neoplasias.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de colo de útero; citologia, papanicolau.

ABSTRACT: Cervical cytology is a highly sensitive test performed on women who are sexually active to prevent cervical cancer. The study carried out aims to highlight the importance of this screening test but also demonstrate its high specificity, which allows the diagnosis and treatment of patients with squamous cell atypia. To this end, a survey was carried out over the last 5 years on cervical cytology tests carried out in the city of Bauru-SP, through the DATASUS platform. The data revealed that of 412

exams that demonstrated squamous cell atypia through the Pap test, 68.20% represented HPV and CIN I lesions, 26.94% showed CIN II and CIN III and 4.84% were related to HPV lesions. high grade, but cannot exclude micro-invasion and invasive squamous cell carcinoma. Therefore, the importance of performing cervical cytology is evident, not only for screening, but also for diagnosing pre-neoplastic lesions and neoplasms.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres, de acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) que divulga atualizações anuais sobre a patologia. Posto isso, é necessário que haja um levantamento anual sobre as notificações do câncer de colo de útero com a finalidade de melhorar o rastreio, diagnóstico e tratamento da neoplasia. Em 2022 foram estimados 16.910 novos casos, uma estimativa de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022). Desta forma, a importância de incentivar políticas de prevenção, como a citologia de colo uterino, se mostra cada vez mais significativa.

Em 1920, o Dr. George Nicholas Papanicolaou, médico e pesquisador, utilizou pela primeira vez sua técnica de citologia de colo em humanos, onde reconheceu células anormais. Em 1928 apresentou seus primeiros esfregaços vaginais humanos na 3ª Conferência da Fundação Race Betterment, em Battle Creek, Michigan. Já em 1940 o exame que recebeu seu nome, Papanicolaou, foi introduzido para auxiliar no diagnóstico do câncer de colo de útero, visto que nesta época o câncer cervical era a principal causa de morte em mulheres na fase reprodutiva. Com o passar dos anos e com o uso desse novo exame ginecológico, houve uma diminuição drástica da incidência da doença. Foi apenas em 1980 que o Papiloma vírus humano (HPV) foi descoberto e, através de seu tropismo por células escamosas, foi relacionado intimamente ao câncer de colo de útero (DAHER, 2017,p.26).

Hodiernamente, com o avanço da tecnologia em biologia molecular, já é possível prevenir a infecção por HPV através da vacina, disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através do Programa Nacional de Imunização (PNI), em dose única, para meninos e meninas de 9 a 14 anos imunocompetentes, e três doses para imunodeprimidos e vítimas de violência sexual. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024)

O exame de papanicolau apresenta uma alta sensibilidade mas também elevada especificidade, o que permite que um exame primariamente de rastreio seja útil no diagnóstico de lesões intraepiteliais cervicais de baixo grau (NIC I) e de lesões com alto grau de displasia que correspondem a atipias NIC II e NIC III, além de invasão tumoral maligna. As lesões NIC I, em sua maioria, regridem sozinhas, sendo realizado somente o segmento assistido da paciente, porém NIC II e NIC III, devido às alterações mais significativas no epitélio escamoso, necessita de um acompanhamento mais próximo, assim como exames complementares para definir o melhor tratamento, o que é dependente do grau de invasão (LIAO, 2011).

METODOLOGIA

Estudo original, observacional, descritivo, retrospectivo, onde foi realizado um levantamento da base de dados do DATASUS, SISCAN (Sistema de Informação do Câncer) no intervalo de 5 anos (2020-2024), sobre a citologia de colo de útero no município de Bauru-SP, através de planilha. As palavras chaves estão de acordo com o Descritores em Saúde (DeCS): “Câncer de colo de útero”, “citologia de colo”, “papanicolau”.

Para seleção dos dados, foi realizado o acesso ao site público do DATASUS e selecionado as informações de saúde (TABNET). Dentro da página foi escolhido o tópico “epidemiologia e morbidade” e selecionando posteriormente o subtópico “Sistema de Informação do Câncer - SISCAN (colo do útero e mama)”. Após, dentro do site do SISCAN foi optado pela opção Cito do colo - Por local de residência, onde foram feitas as seguintes seleções: dentro da área “períodos disponíveis” foram selecionados concomitantemente os anos 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024. Já na área “seleções disponíveis”, foi escolhida a cidade de Bauru-SP, Atipias de células escamosas, todas as categorias, e o motivo do exame, rastreamento.

Esse levantamento foi feito por meio de tabela e foi realizada a conversão para percentil para facilitar a análise e comparação. Todos os dados foram atualizados pela plataforma do TABNET no dia 20/05/2024.

RESULTADOS

Os dados evidenciam que, no período de 2020 a 2024, 42.414 exames foram coletados na cidade com o objetivo de realização do rastreamento do câncer de colo de útero. Desses, 412 exames apresentaram atipias de células escamosas. Nesse universo, 281 corresponderam a Lesão de baixo grau (HPV e NIC I), enquanto 111 mostram Lesão de alto grau (NIC II e NIC III), 10 foram relacionados a Lesão alto grau, não podendo excluir micro-invasão e 10 se enquadraram em Carcinoma epidermóide invasor de colo uterino (Tabela 1).

Citologia de colo	Número de casos	%
Lesão de baixo grau (HPV e NIC I)	281	68,20
Lesão de alto grau (NIC II e NIC III)	111	26,94
Lesão de alto grau, não podendo descartar micro-invasão	10	2,42
Carcinoma epidermóide invasor	10	2,42
Total	412	100

Tabela 1: Atipias de células escamosas em Bauru-SP de 2020 a 2024.

Fonte: Elaborada pelos autores, com base nos dados coletados, 2024

DISCUSSÃO

O estado de São Paulo, apesar de apresentar uma taxa média menor de casos de câncer de colo de útero a cada 100 mil habitantes em comparação com os outros estados do Brasil (INCA, 2024), apresenta número de casos ainda elevado. Ao comparar com a cidade de Bauru, a 18ª maior do estado com 379.146 habitantes (IBGE, 2023), observou-se uma quantidade significativa de casos de atipias celulares que foram identificados através da citologia de colo, o papanicolau.

Os dados colhidos nos últimos 5 anos demonstram que ainda há uma boa utilização da técnica de esfregaço para rastreamento da neoplasia (42.414 exames colhidos no período), sendo a maioria deles sem quaisquer atipias e dignas de nota, sendo realizado em mulheres em idade reprodutiva com hábito sexual já iniciado. Todavia, dentro dessa amostra, 412 exames foram identificados com alterações, e, partindo apenas da amostragem de exames alterados com atipias de células escamosas, foi observado que 68,20% deles são lesões HPV e NIC I, que representam um menor grau de displasia, correspondente a uma lesão intraepitelial de baixo grau, esse tipo de alteração é mais leve e pode ser auto resolutiva, necessitando apenas de acompanhamento pelo profissional ginecologista novamente após 6 meses, já que, apesar de pouco provável, pode avançar.

Nessa mesma amostragem, 26,94% evidenciaram NIC II e NIC III, com uma displasia de moderada a grave, representando lesões de alto grau. Este tipo de alteração levanta mais preocupação por ser atipia normalmente precursora do câncer de colo de útero, fazendo necessária a realização de colposcopia seguida de biópsia para confirmação.

Os outros 4,84% foram relacionados a lesão de alto grau, porém não podendo excluir micro-invasão e Carcinoma epidermóide invasor de colo uterino. Neste caso, a paciente com o diagnóstico deve ser acompanhada e medidas terapêuticas que variam de acordo com a idade e outras condições de saúde devem ser analisadas.

CONCLUSÃO

Destarte, conclui-se que a citologia de colo uterino permite não apenas a prevenção do carcinoma, função para qual é empregado, visto que o exame é altamente sensível, realizado em pacientes assintomáticos, mas possibilita também diagnóstico e detecção de diversos graus de displasia, graças à sua concomitante alta especificidade, impossibilitando o avanço da neoplasia nos casos de lesões de baixo grau em ⅓ das pacientes do município de Bauru-SP, como demonstram os dados do estudo, assim como o tratamento de maneira mais precoce possível em lesões de alto grau e carcinoma epidermóide invasor.

A citologia de colo, quando bem indicada, permite que grande parte da população de mulheres bauruenses se beneficiem ao prevenir doenças além do câncer de colo de útero de células escamosas, que foi o alvo deste estudo. Além disso, fica cada vez mais evidente a necessidade de informar a sociedade sobre a relevância do teste e a necessidade de

realizá-lo, pois é um procedimento indolor, de baixo custo e muito benéfico à saúde. Desta forma, mesmo se tratando de um exame simples e rápido, foi detectado aproximadamente 30% de alterações cervicais escamosas de moderadas a graves nessa população, o que representa um índice ainda alto e que revela que essa parcela de mulheres não obteve acesso ao exame de maneira precoce, fato que ocorre principalmente pela falta de informação sobre a necessidade do acompanhamento médico ginecológico de rotina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 21 fev 2024.

Calendário Vacinação. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>. Acesso em: 31 mai. 2024. (<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-41-2024-cgici-dpni-svsa-ms>)

DADOS E NÚMEROS SOBRE C NCER DO COLO DO ÚTERO Relatório Anual 2022. [s.l.:s.n.]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf. Acesso em: 31 mai. 2024

DAHER, Gibran A G.; HODA, Rana S. George Nicholas Papanicolaou: O Legado. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788578683375. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683375/>. Acesso em: 31 mai. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Acesso 31 mai 2024

LIAO, Adolfo. Ginecologia e obstetria Febrasgo para o médico residente 2a ed. São Paulo: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555763249. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763249/>. Acesso em: 31 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE Instituto Nacional de Câncer (INCA). [s.l.:s.n.]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf. Acesso 31 mai 2024